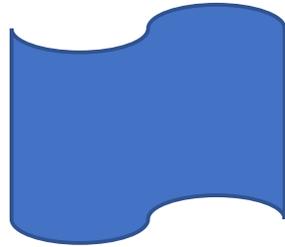


HOMOSSEXUALISMO
NA IGREJA CRISTÃ



HOMOSSEXUALISMO
NA IGREJA CRISTÃ

Abdenal Carvalho

Copyright 2019 Abdenal Carvalho

Título: Homossexualismo na Igreja Cristã

Revisão do autor

Capa do autor

113 páginas

Categoria: Estudos Bíblicos

ISBN: 978-1980451006

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.
Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem consentimento escrito pelo autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal brasileiro.

DEDICATÓRIA

Através desta obra desejo homenagear a todos os meus leitores, em qualquer parte onde for possível alcança-los, bem como aos irmãos e irmãs na fé em Cristo Jesus nosso Salvador. Desejando a igreja do Senhor as ricas bênçãos de Deus e que esta possa buscar incansavelmente a santificação, afim de apresentarem ao Eterno Redentor seus corpos como sacrifício vivo, sem qualquer mancha ou mácula de pecado

Prefácio

Esta é uma obra de cunho bíblico cujo propósito é conscientizar a igreja de Jesus Cristo a buscar o preparo necessário para saber lidar com diferentes situações neste século presente, em particular o homossexualismo, que tem escravizado grande parte da população mundial e levado para dentro de nossos templos várias pessoas, entre elas jovens e adolescentes, com tal condição sexual, e que precisam ser devidamente conduzidas a vida cristã.

De forma a se adaptar no convívio com os cristãos, convertendo-se verdadeiramente a Deus, de maneira a não causar escândalos para os que ainda não se decidiram pela salvação. Este comentário é de extrema importância a todos os filhos do Altíssimo, mais particularmente aos líderes e pastores para melhor saber conduzir o rebanho do Senhor.

SUMÁRIO

Introdução	11
Capítulo 1 – Imoralidade Sexual	11
Capítulo 2 – Conceitos Sobre o Homossexualismo	25
Capítulo 3 - Homossexualismo na Igreja	35
Capítulo 4 – Como Deus Vê o Homossexualismo.....	57
Capítulo 5 – Como Deus vê o Homossexual	61
Capítulo 6 – Lidando com Homossexuais	73
Capítulo 7 – Homossexuais na Igreja	Erro! Indicador não definido.
A Carta De Um Ex – Homossexual.....	88
Referencias.....	104
Biografia	105
Contatos.....	105

Introdução

A alma humana é um dos bens mais preciosos para seu Criador, por essa razão ele insiste desde a alienação do homem no Jardim, até hoje, em resgatá-lo de sua vã maneira de viver. Porém, o mesmo espírito de rebelião que instigou a mulher para que comesse do fruto proibido e convencesse seu marido a fazer o mesmo, levando ambos a queda, continua até hoje sendo o pivô da separação entre os seres humanos e Deus. Satanás nunca desistiu de destruir aquele que o Senhor criou e deu a honra de ser considerado sua imagem.

Devido tamanha glória que um dia possuiu, antes de se rebelar contra o Eterno, achou humilhante que logo um ser criado do pó da terra recebesse tamanho mérito de ser considerado uma cópia quase autêntica do Criador, tendo sido ele outrora bem mais glorioso que o homem. A verdade em toda essa história da peleja entre o diabo e o Altíssimo é que ele não se conforma em ter sido expulso do paraíso ser lançado na escuridão (Apocalipse 12:7-9) seguido por seus anjos caídos, os Querubins que o seguiram em rebeldia.

Enquanto vê Deus se esforçando para resgatar a alma humana para si, sem dá a menor chance de reconciliação a ele a seus demônios, visto que perderam a oportunidade depois da sentença condenatória dada pelo Todo Poderoso. Por saber que já foi julgado e determinada a sua sentença final, satanás corre contras o tempo na intenção de levar com ele para as profundezas do abismo o maior número possível de almas. Logo após ter subido do Éden aos céus na intenção de tirar Deus de seu trono e reinar sobre seus unguidos.

Lúcifer, atua tentador, enfrentou o julgamento divino que declarou seu castigo eterna. Podemos ter uma ideia deste momento único ocorrido nos céus, lendo o que nos revelou o profeta: “Tu eras o querubim, unguido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste.

Por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários.

Eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais subsistirá” (Ezequiel 28:13-19) Eis aí a razão definitiva do porquê de nós seres humanos sermos alvo da perseguição de satanás, ele nos odeia pelo fato de despertarmos a atenção do Criador e pela razão dele ter demonstrado tão grande amor por nossas almas.

Ao ponto de dar a vida de seu Unigênito na cruz, só para nos resgatar para si. As Escrituras afirmam que somos “as meninas dos olhos de Deus”, sua relíquia, sua mais preciosa Criação. Por todas essas qualidades que nos foram dadas pelo Senhor o Diabo cria diversas formas de planos para nos manter alienados da graça que nos foi outorgada no Calvário. S

eu principal propósito é impedir que a igreja seja elevada ao encontro de seu noivo nas nuvens, no dia do arrebatamento. Tudo ele fará para impedir que ocorra esse grande acontecimento para os cristãos, está disposto a perseguir, acusar, torturar, matar e colocar tropeços diante dos eleitos para causar-lhes a queda.

Suas armas são a rebelião, o pecado deliberado, o engano, a imoralidade e a apostasia. Destes, iremos aprender nesta obra sobre o que mais tem conseguido habitar no seio da igreja, sendo aceito livremente pela maioria dos cristãos, a homossexualidade. O inimigo de Deus e de seus escolhidos vem perseguindo a Noiva do Cordeiro desde dos primórdios do cristianismo, fazendo uso de todos os seus artifícios para impedir o avanço do Evangelho, porém foi tudo em vão.

E a salvação do pecador que começou em Jesus, a mais de vinte séculos atrás, chegou até aqui, em nossos dias. Entretanto, o maligno encontrou uma maneira de colocar no meio da cristandade um vírus que se multiplica a casa segundo, contaminando a alma, através do corpo, dos que já estavam salvos. O perverso usa o desejo sexual para conduzir o homem à prática das mais diversas formas de imoralidades, que vai do sexo livre ao envolvimento íntimo entre pessoas do mesmo sexo.

Os homens, se passando por mulher, entregam seus corpos para satisfazer os mais infames prazeres de outro homem. As mulheres, inflamam-se em desejos por outras semelhantes a elas, e isso ocorre tanto lá fora, no mundo secular, como dentro dos grupos religiosos. A prostituição, a imoralidade, a pornografia e tudo o que provém do sexo se faz tanto pelos perdidos quanto pelos que deveriam ser salvos em Cristo. Vale à pena indagar se de fato ainda existem cristãos verdadeiros neste século. Será que ainda nos mantemos íntegros a fé que um dia abraçamos?

O sacrifício feito no Calvário pelo Filho de Deus ainda causa efeito em nossas vidas ou já fomos vencidos por completo pelas densas trevas que dominam essa geração que nos cerca? A resposta deverá vir do íntimo de cada um, de cada cristão em particular. E para isso devemos refletir em como estamos vivendo espiritualmente diante do Senhor e deste mundo perdido.

Nós repugnamos a forma imunda como os descrentes vivem ou apoiamos suas práticas vergonhosas? Condenamos a maneira como os ímpios praticam sua sexualidade ou somos coniventes com suas escolhas? Que tipo de cristão escolhemos ser.

Do tipo que considera a união íntima de dois homens ou duas mulheres uma abominação perante os olhos do Senhor. Ou concordamos com a ideia moderna de que essa pouca vergonha significa a evolução humana? Viver na prática da imoralidade sexual é a maneira mais correta da humanidade evoluir, no nosso ponto de vista, é um declínio moral e um atraso evolutivo?

Dependendo da resposta a estas perguntas saberemos, de fato, de que lado estamos. Se em santidade com Deus ou em condenação com satanás. Esta obra representa a todos os leitores um momento de reflexão sobre as verdades bíblicas, a respeito das exigências divinas para que o homem possa ser salvo, se mantendo fiel até a morte, quando receberá sua coroa da vitória que lhe dará direito a vida eterna. Desejo a todos uma ótima leitura e que Deus ilumine suas mentes.

Capítulo 1- Imoralidade Sexual

A igreja cristã sobreviveu durante séculos a perseguição de seus inimigos e conseguiu conquistar a liberdade necessária para viver amplamente em adoração a Deus sem ter que viver sob as ameaças e perseguições do passado, porém, não chegou neste século sem algumas graves sequelas espirituais. Os primeiros cristãos nos primórdios do cristianismo e os reformadores no Século XIV, que pagaram com sangue por essa liberdade, sequer imaginaram que a vitória custaria um preço ainda maior no futuro, quando a maioria daqueles por quem eles e Cristo morreram iriam apostatar da fé e desprezar o sacrifício que deles receberam em prol de suas vidas.

Ao conhecer a trajetória sofrida dos precursores da igreja moderna e as torturas pelas quais passaram em várias partes do mundo, o martírio dos apóstolos e daqueles que foram presos, torturados, crucificados, queimados vivos, cerrados ao meio, degolados e enforcados. Tudo para que hoje qualquer pessoa pudesse ter em mãos um exemplar da Bíblia Sagrada e conhecer o plano de salvação de Deus para o homem, sem proibições e ameaças, ficamos indignados ao ver o descaso dos atuais discípulos de Cristo. Eles que, ao invés de reconhecer o valor de tudo o que foi feito afim de nos permitir a salvação de nossas almas, simplesmente rejeitam viver separados do pecado e da devassidão.

Voltados à santificação de seus corpos no intuito de agradar nosso Salvador, escolhendo, ao invés disso, andar de mãos dadas com o secularismo e o mundanismo que só serve para separar o homem da comunhão com seu Criador. A santidade do corpo é uma das principais exigências para o cristão, segundo nos revelam as Escrituras, e é uma condição essencial para alcança a salvação da alma.

Entretanto, com o surgimento das religiões neopentecostais e as novas formas de doutrinas com ênfase ao absolutismo e a busca desenfreada pelo materialismo, os antigos defensores da fé pentecostal trocaram os dons do Espirituais, prometidos por Jesus aos que cressem, pelo poder que o dinheiro lhes pode dar, bem como todas as possibilidades de luxúria e prazeres que ele oferece.

Passou aquela época em que os cristãos estavam preocupados apenas em serem salvos e um dia serem levados ao encontro de Cristo nos ares. O arrebatamento da igreja passou a ser visto como um conto de fadas, o importante é o hoje, o agora, e tudo o que podem fazer e viver no presente. O futuro é uma incógnita na mente dessa nova geração de discípulos, eles passaram a crer nos conceitos pós modernistas sobre a criação do universo, acreditando nas fábulas científicas e na loucura da mente humana, perderam o temor do Divino e Sagrado, escolheram seguir o materialismo e não o espiritual.

2. A Prática do Sexo livre Entre Cristãos

Houve uma época em que pastores e líderes das comunidades evangélicas preocupavam-se apenas com os casos de sexo fora do casamento entre os jovens e adolescentes, agora o problema se estendeu também aos adultos e até aos membros mais idosos de nossas igrejas. Há vários casos de pessoas solteiras que, após a separação ou divórcio do antigo conjugue. Passam a se relacionarem sexualmente com novos parceiros de dentro ou fora da comunidade cristã.

Homossexualismo na Igreja Cristã

Alguns, para evitar serem disciplinados ou desligados de seus cargos eclesiásticos, praticam seus atos às escondidas. Tem aqueles que se envolvem com descrentes, desviados da fé ou estão na prática do adultério, vivendo relacionamentos clandestinos, traindo seus maridos ou esposas. Os evangélicos de hoje, na sua grande maioria, perderam o temor e brincam de pecar. E o pior de tudo não é o simples fato deles viverem à regalia, provando das lentilhas que o mundo oferece.

Mas dos escândalos oriundos desses atos impensados e irresponsáveis, pois isso gera críticas por parte dos incrédulos que apontam seus pecados e zombam do Senhor. Além do que, enfraquece a autoridade daqueles que se mantem firmes no propósito de adorar com sinceridade a Deus e pregar o Evangelho de Cristo aos perdidos. Séculos atrás, quando rompeu na Europa a Reforma protestante, os cristãos traziam no peito um coração apaixonado pelo cristianismo, eles morriam por essa causa que em nossos dias foi jogada na lama por essa geração.

Talvez alguém diga: “mas atualmente o Evangelho está sendo mais pregado pelo mundo, surgem novas igrejas a cada dia e nunca as pessoas ouviram tanto falar sobre Jesus!” Sim, é uma verdade. Porém, todo esse barulho feito no propósito de anunciar a volta do Senhor e despertar no pecador a necessidade de arrependimento nada resultará, se ficarem apenas em palavras e continuar existindo essa imensa ausência de testemunho. De que adianta para os descrentes ouvirem alguém dizer que eles precisam se converter ao Evangelho e entregar suas vidas à Jesus.

Para serem salvos, e em seguida testemunharem aquele mesmo pregador cometendo os as mesmas práticas infames nas quais eles vivem diariamente? Por essa razão o apóstolo Tiago advertiu aos irmãos da igreja primitiva que as obras de justiça devem acompanhar a fé, para que essa não seja morta (Tiago 2:26) O sexo livre passou a ser uma forma de lazer entre os cristãos de todas as idades, os motéis estão sempre cheios deles. Dificilmente uma jovem comparece pura diante do altar numa cerimônia de casamento, como acontecia no passado.

A virgindade se tornou um tabu para elas da mesma maneira que para as ímpias. Seguem na íntegra o modelo mundano, ainda na adolescência vão para cama com seus namorados, algumas já se vestem de noivas grávidas e casam-se às pressas apenas para encobrir suas prostituições. E os pais, que deveriam tentar evitar a pluralidade de tais atos, são os primeiros a encobrir os erros dos filhos pelo simples fato de terem cometido as mesmas coisas no passado. Não é à toa que os opositores do Evangelho alegam ser a igreja evangélica uma farsa.

Afirmando que os crentes usam a Bíblia como uma máscara para ocultar suas verdadeiras faces manchadas pelo pecado. E é uma verdade que não podemos negar. Certa vez ouvir um líder evangélico comentando com um de seus auxiliares que não contestava o fato dos jovens de sua congregação viverem na prática do sexo livre porque entendia terem eles necessidade de se relacionarem sexualmente. Bem, de fato todos necessitam disso, porém, como fica Deus diante dessa situação vivida por seu povo, quando diz que devemos ser santos, pois ele é santo? (Levítico 19:1,2)

E sua advertência para que não vivêssemos nos mesmos costumes dos povos em redor? (Levítico 18:1-5) E a advertência do escritor da carta aos Hebreus sobre ser a santidade a condição essencial para que possamos ver a Deus? (Hebreus 12:14) Ora, se os jovens precisam de sexo que se casem, e se não possuírem condições financeiras para isso, que os pais acolham seus filhos e noras em suas casas para que possam evitarem a lascívia e se unirem em matrimônio como requer a Palavra de Deus, sem causar escândalos ao nome do Senhor e da igreja que fazem parte.

A cultura secular ensina a nossos jovens a demoníaca ideia de que o sexo é permissível para qualquer idade, bastando para isso o uso de preservativos para evitar contrair doenças sexualmente transmissíveis e uma gravidez indesejada, o que na realidade em nada contribui, pois a irresponsabilidade deles vai além da compreensão e acabam dando pouca importância a estes detalhes, resultando numa quantidade absurda de adolescentes grávidas e uma fila enorme de pessoas contaminadas com o HIV, aguardando a hora da morte sem jeito de evita-la.

Homossexualismo na Igreja Cristã

A mídia se encarrega de orientar a juventude de duas maneiras: A primeira, avisando-os da necessidade de se resguardar do perigo de contrair doenças e gerar vidas sem qualquer responsabilidade. A segunda, incentivando-os a praticar o sexo livre e descompromissado. E, diante de da indecisão, eles optam em seguir o caminho da liberalidade por ser mais fácil a busca pela satisfação dos seus desejos aflorados nesta fase da vida. Vivemos o pior período da raça humana, onde exercer o papel de pais é algo fútil, diante das leis criadas em apoio à rebeldia juvenil.

E que tiram nosso direito de agir rispidamente contra certas decisões tomadas por nossos filhos, obrigando-nos a baixar a cabeça e concordar, por exemplo, com um filho que decide ir pra cama com a namorada ou a adolescente que engravidou, sem impor qualquer castigo ou disciplina que lhe faça compreender a seriedade de seus atos. A verdade é que acontece em nossa sociedade uma verdadeira disputa entre os pais de famílias e as autoridades que a todo momento maquinam e criam leis que tiram daqueles o poder de liderar suas casas e conduzir seus filhos por caminhos corretos.

E essas leis que destroem a autoridade dos líderes familiares vão do impedimento de um filho trabalhar honestamente para contribuir nas despesas de casa até o direito deles viverem absolutos, sem qualquer oposição de quem quer que seja. Daí surgiram os conhecidos marginais mirins, adolescentes que por não poderem trabalhar vão para as ruas cometerem graves delitos, como assaltos e crimes, levando o terror à sociedade que se encontra de mãos atadas sem ter como se defender.

E, junto a isso, só aumentam as fileiras de mães solteiras e menores de idade diante dos postos de saúde, como resultado dessa decisão abominável das autoridades desse país em dar a uma classe sem juízo o direito de tomar suas próprias decisões. Nenhuma lei trouxe maiores consequências à sociedade brasileira do que o Estatuto do Menor e Adolescente. Lei criada ainda na administração do ministro Ulisses Guimarães, que alegava está criando uma forma de dar proteção aos menores.

Entretanto, acabou por criar uma verdadeira escola para o crime e a prostituição infantil. O Estatuto impede os menores de trabalhar para se dedicarem aos estudos, porém, a mesma lei não obriga estes a frequentarem a escola, resultando na evasão escolar e no aumento de delinquência juvenil. Uma lei inútil e prejudicial para uma nação que hoje vive sob a ameaça da violência urbana. A polícia não pode punir o delinquente, a ordem da justiça é prender e entregar para os conselheiros que, depois de dá umas orientações lhes deixam novamente soltos pelas ruas afim de voltarem a cometer novos barbaridades.

Ocorre da mesma maneira quanto a vida promíscua das menores, que se prostituem deliberadamente com outros da mesma idade e engravidam de forma descontrolada, gerando vidas sem qualquer condição de educá-las, sobrando para os pais o dever de assumir o saldo de suas atitudes impensadas, sem poder tomar qualquer providencia à respeito. O Brasil possui um dos maiores índices de prostituição infantil no mundo, mesmo com tantas leis criadas no propósito de impedir esse quadro deplorável. Mas qual o porquê delas se tornarem inúteis?

Pela simples razão de serem falhas, pois não englobam totalmente todas as reais necessidades sociais daqueles que buscam resguardar. Por exemplo: Uma lei que condena a exploração sexual de menores e pune severamente os adultos que a praticam, por outro lado não pune o menor que faz sexo livre e inconsequente nem lhe força a frequentar a escola para tirá-lo das ruas, dando-lhe uma justa ocupação, permitindo ao invés disso que ele viva dissoluto, praticando delinquências próprias dos desocupados.

E ainda considera um crime a prática do trabalho pelos tais. Em suma, os verdadeiros responsáveis pela delinquência que impera os jovens neste país são aqueles que criam leis apoiando tal forma de vida, sem estudo, trabalho e tirando dos pais o direito de educar suas crianças da mesma maneira como eles foram educados, numa época em que tal violência e promiscuidade não existiam, devido a maneira como foram criados.